

EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL NO/DO HAITI À LUZ
(DA PEDAGOGIA BRAÇAL)
DE FRANTZ FANON

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Profa. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp

Profa. Dra. Maria Eugénia Montes Castanho – PUC / Campinas

Profa. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Profa. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Profa. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Profa. Dra. María del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Profa. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Profa. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Renel Prospere
Arnaldo Nogaró

EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL NO/DO HAITI À LUZ
(DA PEDAGOGIA BRAÇAL)
DE FRANTZ FANON

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Prosper, Renel

Educação e transformação social no/do Haiti à luz (da pedagogia braçal) de Frantz Fanon / Renel Prosper, Arnaldo Nogaró. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2017.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-7591-496-0

1. Educação 2. Fanon, Frantz, 1925-1961 3. Haiti – Condições sociais 4. Movimentos sociais 5. Pedagogia 6. Política social I. Nogaró, Arnaldo. II. Título.

17-07464

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Haiti : Transformação social : Educação 370

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

imagem da capa: www.onu.org/haiti/

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

SETEMBRO/2017

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Dediquemos o presente livro a todos aqueles que acreditam que não basta afirmar “temos de cuidar do futuro do homem e do planeta”; também temos de responder por que razão temos esse dever e por que razão temos obrigações e deveres.

La grandeza de un hombre no se reside en sus actos sino en su estilo.

La existencia no se parece a una curva constantemente asen dente, sino a una lenta, y a veces triste, serie de altibajos.

Siento horror por las debilidades; las entiendo, pero no me gustan.

No coincido con aquellos que piensan que es posible vivir la vida marchando por un camino cómodo y tranquilo.

No es eso lo quiero...

Frantz Fanon 1952.

A violência que presidiu a instauração do mundo colonial e provocou incansavelmente a destruição das formas sociais autóctones

demoliu sem restrição os sistemas de referencias da economia,

as formas da aparência, de indumentária, será reivindicado e assumida

pela colonizado, no momento em que, decidindo ser a história em atos, a massa colonizada investir as cidades proibidas.

Explodir o mundo colonial é então uma imagem de ação muito clara,

Muito compreensível, que pode ser retomada pelos indivíduos que constituem o povo colonizado

Frantz Fanon 1961.

La decolonisation faite, cet essai de compréhension du rapport Noir-Blanc toute a valeur prophetique: car le racisme, malgré les horreurs dont il a comblé le monde, reste un problème d'avenir.

Frantz Fanon 1971.

AGRADECIMENTOS

Obrigado

*A Deus e aos Espíritos por
ajudar-me a concretizar este sonho.*

*Aos meus pais, Coeircivil Prospere e Alina Charles que,
atualmente, encontram-se na minha pátria amada, o
Haiti, mas, estão sempre em sintonia comigo e, mesmo
estando longe, demonstram compreensão
ante minha ausência.*

*Aos meus irmãos e minha Irmã, os quais, embora à dis-
tância, sempre me serviram de estímulo
para a realização deste sonho.*

*À querida Luana S. F Prospere e meu filho Henrique, pelo
amor e estímulo nos momentos em que precisei.*

*À URI de Frederico Westphalen/RS e do Programa de
Pós-Graduação em Educação (PPG), em especial, Pro-
fessor Dr. Arnaldo Nogaro, meu supervisor de Estágio
Pós-Doural, pelas suas belíssimas discussões, nas quais
ampliei meu horizonte de conhecimento.*

*Ao PNDP, pelo apoio financeiro durante
meu estágio de pós-douramento.*

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO..... | 9 |
| capítulo I | |
| A BUSCA DE METODOLOGIA: BASES E FUNDAMENTOS DA TEORIA SOCIAL (POLÍTICA) DE FRANTZ FANON..... | 15 |
| capítulo II | |
| O REFINAMENTO METODOLÓGICO DOS CONCEITOS FANONIANOS E A BUSCA PELA ORIGEM E EVOLUÇÃO DO (S) ATOS DE (DES) COLONIZAÇÃO..... | 43 |
| capítulo III | |
| O HAITI E SEUS MOVIMENTOS SOCIAIS: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES COM A TEORIA DE FRANTZ FANON..... | 53 |
| capítulo IV | |
| A EDUCAÇÃO DO/NO HAITI UMA REALIDADE E UM DESAFIO A ENFRENTAR..... | 95 |
| CONCLUSÃO..... | 117 |
| REFERÊNCIAS..... | 123 |

INTRODUÇÃO

O exercício dialógico de escutar, examinar, cultivar e transformar-se a si mesmo pela analogia ética do outro, de acolher sua própria palavra e a do outro é extremamente importante no processo da educação. Ademais, o exercício de despojar-nos das nossas referências procurando caminhar por outras pátrias em busca de novas descobertas que alimentam novas esperanças foram os motivos que levou uns dos autores desta obra a sair da sua pátria natal com desejo de conhecer outras culturas, outros países, em particular o Brasil.

Dessa forma, a educação como diz Méndez (2009), pode ser sempre considerada e entendida como uma ferramenta importante de mediação: pode servir para impor ou para propor, para submeter ou para resistir e para emancipar. Diante disso, ela é uma mediação polivalente, dependendo para que, para quem, e quem faz essa educação. Essa finalidade consiste nas principais questões que podem surgir acerca da educação, porque ela se constitui como um processo complexo; nela afluem e se entrecruzam, ao mesmo

tempo, a política, a economia, os interesses dos grupos sociais, as referências culturais, assim como os conflitos locais, regionais e mundiais.

Nela confluem, também, a experiência, as escolhas, as esperanças, as decepções, as frustrações e as inquietudes dos formadores de opiniões, mais precisamente os educadores nas suas mais diversas áreas. Assim sendo, importante é esclarecermos que a educação não coincide com a escolarização: esta é um dos múltiplos rostos daquela; portanto, mostra-se vital reconhecermos a relevância da vida dos indivíduos que participam nos processos educativos, com suas demandas, lutas, engajamento entre outros aspectos.

Nesse sentido, a educação pode ser entendida e definida como uma prática social, cuja finalidade é aperfeiçoar o indivíduo naquilo que pode ser compreendido e recriado, chamando ou apelando-se os diversos saberes em uma cultura. De acordo com Carlos Frederico B. Loureiro (2009, p. 18) a educação:

é vista como uma atividade social de aprimoramento pela aprendizagem e pelo agir, vinculada aos processos de transformação societária. Reconhece que o ser humano se forma na história e se constitui pelas relações que define em determinadas culturas. O termo formar é usado no processo pedagógico para enfatizar que o ser humano não está pronto, é um “ser inacabado” e está em constante mudança, agindo para conhecer e transformar a sociedade. Entendida como processo formativo (e não apenas informativo), a educação pode criar condições propícias para exercer a cidadania.

A cidadania, conforme Adela Cortina (2005) é o resultado de uma prática, a aquisição de um procedimento que inicia com a educação formal (escola) e informal (família, amigos, meios de comunicação, ambiente social). Na visão dessa autora, aprendemos a ser cidadãos, como aprendemos a ser outras coisas, mas não pela reprodução da lei de outros e pela punição, e sim pela procura profunda de sermos cada vez mais nós mesmos. Por isso, necessitamos de uma cidadania respeitadora, voltada para os problemas sócio-educativos e culturais, que possa contribuir para despertar a consciência dos indivíduos na busca de uma sociedade mais justa.

Com isso, entendemos que este livro fruto de investigação realizada durante o mestrado em Educação da UFPel,¹ suscitará novos questionamentos e reflexões que podem contribuir de maneira relevante para entender a importância da educação em qualquer sociedade. Assim, como compreender que o processo educacional da população haitiana está imerso na luta por uma educação de qualidade, que poderá despertar e suscitar novos questionamentos acerca das políticas educacionais e ambientais deste País.

Sobre os caminhos percorridos na pesquisa que resultou na obra, cabe ressaltar que foi feita dentro do universo da pesquisa bibliográfica e utilizando a metodologia filosófica. No entanto, compreende-se que esta metodologia não pode se resumir simplesmente à reminiscência filosófica como algo insuperável, mas, sim, como um elemento fundamental nas reflexões filosóficas. Por isso, a investigação trabalha com um universo de significados, aspirações, motivos, valores,

1. Universidade Federal de Pelotas/RS/Brasil.

esperanças que são atitudes ou sentimentos que correspondem a um espaço muito mais profundo entre as relações, e têm a ver com procedimentos que não podem ser reduzidos à mera operacionalização de variáveis (Minayo 2000). Dessa forma, esta reflexão teórica foi construída através de recursos bibliográficos, análise documental e análise comparativa, ou seja, ela acontece como tentativa de realizar um exercício hermenêutico.²

A obra está dividida em quatro capítulos, porém não com a intenção de fragmentar o texto, mas, sim, para possibilitar uma melhor compreensão do leitor.

No capítulo I, denominado a busca de metodologia: bases e fundamentos da teoria social (política) de Frantz Fanon [1925-1961], procura-se reapresentar o autor a partir do seu pensamento genuinamente radical que não chega à luz sem cogitar uma obscuridade incerta. Melhor dizendo, sua identificação ambivalente do mundo racista – movendo-se em dois planos sem ser, de modo algum, incomodada por ele, como salienta Sartre (1963), sobre a consciência anti-semítica – gira em torno da ideia do homem com sua imagem alienada; não o Eu e o Outro, mas a alteridade do Eu inscrita no palimpsesto³ perverso da identidade colonial.

O segundo capítulo versa sobre o refinamento metodológico: os conceitos fanonianos e a busca pela origem e evolução do (s) atos de (des) colonização. A partir dessa abordagem, pode-se observar uma multi-

2. A palavra “hermenêutica” deriva do grego *hermenèuein* – “expressar”, “interpretar” – e significa originariamente teoria (ou *arte*) da interpretação (Franca D’Agostini 2002).

3. Papiro ou pergaminho cujo texto primitivo foi raspado, para dar lugar a outro.

plicidade de significados acerca dos conceitos como, por exemplo, a Cultura, na visão de Frantz Fanon; a Resistência, um conceito em constante discussão; e, também, Descolonização, como uma categoria na batalha das ideias.

O terceiro Capítulo apresenta um breve resgate histórico sobre o Haiti e seus movimentos sociais: possíveis aproximações com a teoria de Frantz Fanon. Os períodos pesquisados vão do período da chegada do Cristóvão Colombo [1451-1506], em 1492, até o período da ditadura haitiana de 1986. Expõe-se, também, relato sobre a pior tragédia do Haiti – o terremoto que assolou o país no dia 12 de janeiro de 2010. Em seguida, apresenta-se uma abordagem acerca dos movimentos sociais, em geral. E, para terminar, disserta-se sobre os movimentos sociais no Haiti e sobre o papel que desempenham.

No último capítulo do livro, mostra-se a importância da educação do/no Haiti, como uma realidade e um desafio a enfrentar. As transformações que ocorrem no processo pedagógico do país necessitam de uma análise criteriosa. Dessa forma, é importante analisar o característico do sistema educativo do Haiti e os problemas cruciais do setor educativo do/no Haiti; por último, menciona-se a possibilidade de uma educação alternativa do/no Haiti.